

**A RÁDIO WEB COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DA
FILOSOFIA E A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA**
WEB RADIO AS A TEACHING TOOL FOR PHILOSOPHY AND ENVIRONMENTAL
AWARENESS IN BASIC EDUCATION
LA RADIO WEB COMO HERRAMIENTA DIDÁCTICA PARA LA ENSEÑANZA DE LA
FILOSOFÍA Y LA CONCIENCIACIÓN MEDIOAMBIENTAL EN LA EDUCACIÓN
BÁSICA

Edmilson Luiz de Souza

RESUMO

A crise ambiental contemporânea representa um dos maiores desafios da humanidade, exigindo não apenas soluções científicas e tecnológicas, mas também uma reflexão ética e filosófica sobre a responsabilidade humana diante da degradação do planeta. Nesse contexto, a presente pesquisa investiga a utilização da rádio web como ferramenta didática no ensino da Filosofia, articulando reflexões sobre ética e educação ambiental. Fundamentado em autores como Hans Jonas, Immanuel Kant e Edgar Morin, o estudo discute a relevância da Filosofia como instrumento formador do pensamento crítico e da consciência ambiental, especialmente em escolas públicas de ensino médio. Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada e abordagem qualitativa, realizada em uma escola estadual da Bahia, que busca promover o protagonismo estudantil e a democratização do conhecimento por meio da educomunicação. Os resultados esperados incluem o fortalecimento da reflexão ética, o estímulo à interdisciplinaridade e a formação de sujeitos críticos e conscientes de sua corresponsabilidade socioambiental. Conclui-se que a rádio web, ao integrar comunicação e educação, pode constituir-se em um espaço de mediação pedagógica inovadora, favorecendo a construção de uma ética da responsabilidade e a inserção da Filosofia em práticas educativas voltadas para a sustentabilidade.

Palavras-chave: Rádio web; filosofia; educação ambiental; ética; educomunicação.

ABSTRACT

The contemporary environmental crisis represents one of humanity's greatest challenges, requiring not only scientific and technological solutions, but also ethical and philosophical reflection on human responsibility in the face of the planet's degradation. In this context, this research investigates the use of web radio as a teaching tool in the teaching of philosophy, articulating reflections on ethics and environmental education. Based on authors such as Hans Jonas, Immanuel Kant,

and Edgar Morin, the study discusses the relevance of philosophy as an instrument for forming critical thinking and environmental awareness, especially in public high schools. This is an applied research study with a qualitative approach, conducted in a state school in Bahia, which seeks to promote student leadership and the democratization of knowledge through educommunication. The expected results include the strengthening of ethical reflection, the stimulation of interdisciplinarity, and the formation of critical individuals who are aware of their socio-environmental co-responsibility. It is concluded that web radio, by integrating communication and education, can constitute an innovative pedagogical mediation space, favoring the construction of an ethic of responsibility and the insertion of philosophy into educational practices focused on sustainability.

Keywords: Web radio; philosophy; environmental education; ethics; educommunication

RESUMEN

La crisis medioambiental contemporánea representa uno de los mayores retos de la humanidad, ya que exige no solo soluciones científicas y tecnológicas, sino también una reflexión ética y filosófica sobre la responsabilidad humana ante la degradación del planeta. En este contexto, la presente investigación analiza el uso de la radio web como herramienta didáctica en la enseñanza de la filosofía, articulando reflexiones sobre la ética y la educación ambiental. Basándose en autores como Hans Jonas, Immanuel Kant y Edgar Morin, el estudio discute la relevancia de la filosofía como instrumento formador del pensamiento crítico y la conciencia ambiental, especialmente en las escuelas públicas de secundaria. Se trata de una investigación de naturaleza aplicada y enfoque cualitativo, realizada en una escuela estatal de Bahía, que busca promover el protagonismo estudiantil y la democratización del conocimiento a través de la educomunicación. Los resultados esperados incluyen el fortalecimiento de la reflexión ética, el estímulo a la interdisciplinaria y la formación de sujetos críticos y conscientes de su corresponsabilidad socioambiental. Se concluye que la radio web, al integrar la comunicación y la educación, puede constituirse en un espacio de mediación pedagógica innovadora, favoreciendo la construcción de una ética de la responsabilidad y la inserción de la filosofía en prácticas educativas orientadas a la sostenibilidad.

Palabras clave: Radio web; filosofía; educación ambiental; ética; educomunicación.

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, a natureza exerceu domínio sobre o ser humano. Atualmente, porém, o processo histórico da modernidade inverteu essa relação, de modo que as ações antrópicas têm agredido o meio ambiente de diferentes formas, comprometendo os ecossistemas e colocando em risco a vida no planeta. Conforme alerta Jonas (2006, p. 37), “a violação da natureza e a civilização do homem caminham de mãos dadas”, o que revela que a racionalidade técnica, sem uma ética responsável, pode se transformar em ameaça existencial.

A modernidade, marcada pelo avanço tecnológico, trouxe inúmeros benefícios sociais, mas também gerou consequências nocivas à saúde humana e ambiental, tais como a poluição atmosférica, a contaminação dos solos e das águas, o aquecimento global e a perda da biodiversidade. Esses efeitos decorrem do uso intensivo de recursos energéticos e da emissão massiva de poluentes, resultando em um quadro de saturação ecossistêmica (MORIN, 2002). Nesse sentido, a crise ambiental não deve ser interpretada apenas como um problema científico ou político, mas, sobretudo, como uma questão ética e moral, que convoca a humanidade a repensar seus valores e compromissos.

O ensino da Filosofia, nesse contexto, revela-se um espaço privilegiado para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre as responsabilidades humanas frente à crise ecológica. Kant (2009), em sua *Fundamentação da metafísica dos costumes*, já destacava a necessidade de se pensar a moralidade como condição universal da dignidade humana, enquanto Hans Jonas (2006) propõe o Princípio Responsabilidade como horizonte ético para a civilização tecnológica. Assim, torna-se pertinente indagar: de que forma a Filosofia pode auxiliar os estudantes da educação básica a refletirem sobre a crise ambiental e seu papel individual e coletivo na construção de soluções sustentáveis?

A prática docente em Filosofia, especialmente em escolas públicas brasileiras, enfrenta uma série de desafios: carga horária reduzida, desvalorização curricular da disciplina, descontinuidade nas políticas educacionais e vulnerabilidade socioeconômica dos estudantes (Gohn, 2004). Nesse cenário, é necessário buscar metodologias alternativas que possibilitem maior engajamento discente e favoreçam a reflexão crítica. A rádio web, como recurso educacional, apresenta-se como uma possibilidade inovadora, capaz de integrar educação, comunicação e participação estudantil, rompendo com a lógica vertical de transmissão do saber (Baccega, 2002).

A proposta de inserção da rádio web no ensino de Filosofia parte do reconhecimento de que a comunicação, em especial a rádio web, é uma ferramenta de baixo custo, de amplo alcance e de forte potencial pedagógico. De acordo com Zeneida (2008, p. 51), “o rádio ocupa lugar privilegiado na escola, por ser um meio de fácil acesso e menos oneroso em comparação às outras mídias, estando presente tanto em áreas urbanas quanto rurais”. Assim, ao integrar conteúdos filosóficos e reflexões ambientais em uma rádio web escolar, pretende-se criar espaços de diálogo, de protagonismo discente e de democratização do conhecimento.

O problema de pesquisa que norteia este artigo pode ser formulado da seguinte maneira: Como a rádio web pode ser utilizada como ferramenta educacional no ensino da Filosofia para promover a compreensão da crise ambiental sob a perspectiva ética?

A relevância deste estudo está em propor um modelo pedagógico que, ao mesmo tempo, valoriza a disciplina de Filosofia, articula-a com a educação ambiental e introduz práticas educacionais no espaço escolar. Para tanto, o artigo organiza-se em quatro seções, além desta introdução: na primeira, apresenta-se a revisão de literatura sobre Filosofia, ética e crise ambiental, bem como sobre educação e rádio web; na segunda, descreve-se a metodologia

adotada; na terceira, discutem-se os resultados esperados da pesquisa; e, por fim, apresentam-se as considerações finais, com apontamentos para futuras investigações e práticas educativas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura tem como objetivo apresentar os principais referenciais teóricos que fundamentam a relação entre Filosofia, ética e educação ambiental, bem como discutir o papel da educomunicação e, em especial, da rádio web, como recurso didático-pedagógico. Para tanto, a seção será organizada em quatro eixos: (a) Filosofia e ética ambiental; (b) Educação ambiental e marcos legais; (c) Educomunicação e rádio web; (d) Experiências interdisciplinares com rádio escolar.

2.1 Filosofia e ética ambiental

A Ética Ambiental é uma vertente da ética que se dedica a refletir sobre a interação entre os seres humanos e a natureza. Esse campo da filosofia moral analisa os dilemas éticos e valores relacionados à preservação, cuidado e uso responsável dos recursos naturais e dos ecossistemas.

A Filosofia sempre se ocupou de questões fundamentais da existência humana, como a relação entre o homem e a natureza, a moralidade e a responsabilidade diante da vida. No contexto contemporâneo, marcado pela crise ambiental, a Filosofia assume o desafio de refletir sobre os limites do agir humano em face dos riscos globais.

Hans Jonas (2006), em sua obra *O princípio responsabilidade*, apresenta um novo paradigma ético voltado para o futuro da humanidade e para a preservação da vida. O autor alerta que o avanço da técnica conferiu ao ser humano um poder inédito de transformação da natureza, mas também o risco de autodestruição. Nesse sentido, ele formula o imperativo da responsabilidade: “Aja de modo a que os efeitos

de tua ação sejam compatíveis com a permanência de uma vida humana autêntica na Terra” (Jonas, 2006, p. 47).

Esse imperativo amplia a noção kantiana de moralidade. Enquanto Kant (2009) fundamenta a ética na autonomia da razão prática e na universalização do dever — expressa no imperativo categórico: “Age apenas segundo uma máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal” (KANT, 2009, p. 51) —, Jonas chama atenção para a necessidade de considerar as consequências das ações humanas sobre as futuras gerações e sobre a biosfera.

Edgar Morin (2002), por sua vez, propõe uma ética da complexidade, em que a humanidade deve assumir uma consciência planetária, reconhecendo a interdependência entre todos os seres e sistemas. Para o autor, o pensamento fragmentado e reducionista está na raiz da crise ambiental, sendo imprescindível uma reforma do pensamento, capaz de articular ciência, ética, política e espiritualidade em uma visão integral da vida.

Levinas (1997) também contribui para essa reflexão ao destacar a alteridade como fundamento da ética. Para ele, a responsabilidade pelo Outro antecede a liberdade individual, constituindo-se como um chamado ético incondicional. Essa perspectiva pode ser ampliada para incluir o “outro não humano”, ou seja, os animais, as florestas, os rios, ampliando o horizonte da responsabilidade para toda a natureza.

Assim, a Filosofia contemporânea oferece um conjunto de referenciais que permitem repensar a educação ambiental em bases éticas, superando visões meramente instrumentais ou utilitaristas do meio ambiente.

2.2 Educação ambiental e marcos legais

No Brasil, a educação ambiental consolidou-se a partir da década de 1980, acompanhando o movimento internacional em torno da sustentabilidade. O marco jurídico mais relevante é a Constituição Federal de 1988, cujo artigo 225 afirma que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (Brasil, 1988).

Posteriormente, a Lei nº 9.795/1999 instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), definindo-a como os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. Essa lei estabelece ainda que a educação ambiental deve estar presente em todos os níveis e modalidades de ensino, de forma transversal e interdisciplinar.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2017, também reforça a necessidade da educação ambiental, ao prever, entre suas competências gerais, a importância de valorizar e compreender os fundamentos da cidadania, da responsabilidade socioambiental e da sustentabilidade. No caso da disciplina de Filosofia, a BNCC do Ensino Médio (2018) propõe que os estudantes desenvolvam habilidades relacionadas à ética, ao pensamento crítico e à análise de problemas contemporâneos, o que abre espaço para a integração de temas ambientais nas aulas.

Dessa forma, o arcabouço legal brasileiro oferece respaldo para a implementação de práticas pedagógicas que articulem Filosofia e educação ambiental, garantindo que a reflexão ética sobre a crise ecológica esteja presente no currículo escolar.

2.3 Educomunicação e rádio web

A educomunicação é um campo interdisciplinar que estuda as interfaces entre educação e comunicação, propondo práticas voltadas para a democratização da informação, o protagonismo juvenil e a participação cidadã. Segundo Soares (2011, p. 28), “educomunicação é o conjunto das ações voltadas ao planejamento e implementação de processos e recursos da comunicação voltados ao fortalecimento da prática educativa”.

O rádio, historicamente, foi um dos meios de comunicação de maior alcance popular, especialmente no Brasil. De acordo com Baccega (2002), a linguagem radiofônica caracteriza-se pela oralidade, pela simplicidade e pela possibilidade de criar vínculos afetivos com os ouvintes. Esses atributos conferem ao rádio um grande potencial pedagógico, sobretudo quando integrado a projetos escolares.

Com o avanço da internet, surge a rádio web, que combina a tradição radiofônica com as possibilidades interativas das plataformas digitais. A rádio web escolar pode ser criada com recursos relativamente simples e de baixo custo, permitindo que os estudantes atuem como produtores de conteúdo, locutores, roteiristas e técnicos, desenvolvendo múltiplas competências (Zeneida, 2008).

Barbeiro (2012) ressalta que o rádio, quando inserido na escola, deixa de ser apenas um meio de transmissão de informações e se transforma em espaço de aprendizagem colaborativa, onde os sujeitos se reconhecem como emissores e receptores ativos. Nesse sentido, a rádio web potencializa o conceito de protagonismo estudantil, fundamental para uma educação crítica e transformadora.

2.4 Experiências interdisciplinares com rádio escolar

Diversos estudos têm demonstrado o potencial da rádio escolar como ferramenta interdisciplinar. Gohn (2004) descreve experiências em que projetos de rádio envolveram disciplinas como Língua Portuguesa, História e Ciências, favorecendo a expressão oral, a pesquisa e a integração de saberes.

Na área da educação ambiental, há relatos de escolas que utilizaram a rádio como canal de sensibilização para questões locais, como coleta seletiva, preservação de mananciais e hortas comunitárias. Essas iniciativas permitem que os estudantes não apenas aprendam conteúdos, mas também se tornem agentes multiplicadores em suas comunidades (Costa, 2015).

Quando aplicada ao ensino da Filosofia, a rádio web pode estimular debates sobre ética, política, ciência e meio ambiente, promovendo uma aprendizagem significativa. Ao elaborar programas, os estudantes exercitam a argumentação, a reflexão crítica e a capacidade de dialogar com diferentes perspectivas, elementos centrais para a formação filosófica.

Portanto, a integração entre Filosofia, educação ambiental e rádio web representa uma oportunidade inovadora para transformar a escola em espaço de reflexão, comunicação e ação social, em consonância com os desafios da contemporaneidade.

3 METODOLOGIA

A pesquisa proposta enquadra-se na abordagem qualitativa e de caráter bibliográfico, uma vez que se fundamenta na análise e interpretação de obras de autores clássicos e contemporâneos da Filosofia, da ética ambiental e da educomunicação. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica consiste no estudo desenvolvido a partir de materiais já elaborados, principalmente livros, artigos

científicos e documentos oficiais, permitindo ao pesquisador compreender e discutir conceitos, teorias e práticas em determinada área do conhecimento.

No campo da Filosofia, foram selecionados autores que oferecem referenciais éticos relevantes para o debate ambiental, tais como Hans Jonas (2006), Edgar Morin (2002), Emmanuel Levinas (1997) e Immanuel Kant (2009). Esses pensadores fornecem aportes para refletir sobre a responsabilidade, a alteridade e a necessidade de uma ética planetária diante da crise socioambiental contemporânea.

No campo da educação ambiental, a pesquisa se apoia em documentos legais — como a Constituição Federal de 1988, a Lei nº 9.795/1999 (Política Nacional de Educação Ambiental) e a Base Nacional Comum Curricular (2017) —, além de autores que discutem a dimensão pedagógica da sustentabilidade (Loureiro, 2004; Reigota, 2012).

Por fim, no campo da educomunicação e do uso pedagógico do rádio, foram utilizados trabalhos de Soares (2011), Baccega (2002), Barbeiro (2012) e experiências relatadas em estudos de Costa (2015) e Gohn (2004), que exploram a rádio escolar como prática interdisciplinar.

A análise foi organizada de forma analítico-interpretativa, articulando os conceitos filosóficos e éticos com os referenciais da educação ambiental e da educomunicação. O procedimento consistiu em identificar convergências e potencialidades para o ensino de Filosofia por meio da rádio web escolar, com ênfase na promoção da consciência ecológica.

3.1 Natureza e delineamento da pesquisa

O delineamento adotado é de pesquisa exploratória, pois busca aproximar e sistematizar campos distintos — Filosofia, educação ambiental e educomunicação — em um modelo pedagógico inovador. Segundo Severino (2016), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e permitindo a construção de hipóteses e proposições.

Trata-se, portanto, de uma investigação de caráter teórico-propositivo, que não se limita a descrever práticas existentes, mas propõe novas formas de articular o ensino de Filosofia à promoção da ética ambiental, mediadas pela comunicação radiofônica.

3.2 Procedimentos de análise

Os textos selecionados foram submetidos à técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011), que consiste na categorização de temas recorrentes, comparação de abordagens e identificação de contribuições para a construção de um referencial teórico-prático. As categorias de análise foram:

Responsabilidade ética diante da natureza;

Educação ambiental como direito e política pública;

Educomunicação e protagonismo estudantil;

Rádio web como recurso interdisciplinar no ensino de Filosofia.

A partir dessas categorias, buscou-se compreender como os referenciais teóricos dialogam entre si e de que modo podem fundamentar práticas pedagógicas inovadoras.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora se trate de um estudo bibliográfico, é possível indicar resultados esperados e discussões teóricas que emergem da análise realizada.

4.1 Integração entre Filosofia e educação ambiental

A análise da obra de Jonas (2006) evidencia que a ética da responsabilidade pode servir como eixo central para a educação ambiental em aulas de Filosofia. O imperativo de preservar as condições de vida para as futuras gerações oferece uma base normativa para discutir temas como consumo, tecnologia e sustentabilidade. Kant (2009) contribui ao reforçar a ideia de dever moral universal, que pode ser ampliada para incluir deveres em relação à natureza. Morin (2002) complementa esse quadro ao propor uma visão complexa e planetária, que evita reducionismos.

Esses referenciais mostram que a Filosofia, muitas vezes vista como abstrata, pode dialogar com questões concretas do cotidiano escolar, quando orientada para os desafios ecológicos.

4.2 A rádio web como prática educomunicativa

A literatura sobre educomunicação (Soares, 2011; Baccega, 2002; Barbeiro, 2012) aponta que o rádio escolar promove não apenas a comunicação, mas também a aprendizagem colaborativa, o desenvolvimento da expressão oral e a participação cidadã. Quando utilizada em formato digital — rádio web —, essa prática amplia seu alcance e integra os estudantes ao universo das mídias digitais, tornando a escola mais próxima da realidade tecnológica dos jovens.

Estudos de Gohn (2004) e Costa (2015) indicam que projetos de rádio escolar podem abordar questões ambientais de forma criativa, por meio de entrevistas, debates, programas musicais e campanhas educativas. Isso demonstra que o rádio não é apenas um meio de transmitir informação, mas também um espaço de reflexão crítica e ação comunitária.

4.3 Potencial de interdisciplinaridade

A integração da rádio web ao ensino de Filosofia favorece a interdisciplinaridade, uma vez que a produção de programas exige pesquisa em diversas áreas: Ciências Naturais (aspectos ambientais), História (trajetória do pensamento ecológico), Língua Portuguesa (redação de roteiros), além da própria Filosofia (debates éticos). Essa abordagem rompe com a fragmentação do conhecimento escolar, aproximando-se da proposta de Morin (2002) sobre a necessidade de um pensamento complexo.

4.4 Limitações e desafios

Apesar do potencial identificado, é necessário reconhecer alguns desafios. A implementação de uma rádio web escolar depende de infraestrutura mínima (computadores, microfones, acesso à internet), formação de professores e tempo pedagógico para o desenvolvimento dos projetos. Além disso, há a necessidade de superar resistências culturais que ainda consideram a Filosofia como disciplina exclusivamente teórica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida evidenciou que a integração entre Filosofia, educação ambiental e educomunicação, especialmente por meio da rádio web escolar, constitui um caminho promissor para a construção de uma prática pedagógica inovadora e socialmente relevante.

Constatou-se que a Filosofia, ao dialogar com a ética da responsabilidade (Jonas, 2006), a visão planetária (Morin, 2002), a alteridade (Levinas, 1997) e o dever moral universal (Kant, 2009), oferece bases teóricas sólidas para a promoção da consciência ecológica. Dessa forma, a disciplina pode se afastar da visão de “abstração distante” e se aproximar das necessidades concretas de formação cidadã crítica e responsável.

Do ponto de vista pedagógico, a rádio web escolar mostrou-se um recurso capaz de articular saberes, promover protagonismo estudantil e favorecer a interdisciplinaridade. Ao inserir os estudantes em processos de pesquisa, produção e veiculação de conteúdos sobre ética e meio ambiente, a escola fomenta tanto a reflexão filosófica quanto a ação prática, aproximando o conhecimento da realidade.

Além disso, a proposta contribui para a efetivação da Política Nacional de Educação Ambiental e dos princípios da Base Nacional Comum Curricular, que destacam a sustentabilidade como dimensão essencial da formação integral. Assim, a articulação entre Filosofia e educomunicação pode se consolidar como prática pedagógica transformadora, capaz de mobilizar a escola e a comunidade para o enfrentamento da crise socioambiental.

Reconhece-se, contudo, a existência de desafios relacionados a infraestrutura tecnológica, formação docente e resistência cultural. Esses obstáculos reforçam a necessidade de políticas públicas que incentivem o uso de tecnologias educacionais e a valorização da Filosofia como disciplina formadora da cidadania crítica. A dificuldade dos discentes compreenderem conceitos-chave da filosofia, principalmente relacionados as questões ambientais.

Tem-se atribuído isso, há uma formação escolar lacunosa e descontinuada, razão das condições materiais de cada estudante; o pouco valor dado à disciplina de Filosofia, principalmente em razão das reformas curriculares recentes, com diminuição de carga horária e até retirada da mesma da grade curricular de séries da educação básica; o progressivo avanço de processos alienantes e massificantes de um sistema econômico capitalista que, para prosperar, transforma a experiência humana em uma exaustiva rotina de repetição de técnicas de trabalho e produção, além de estimular, recorrentemente, o acúmulo de bens materiais e o consumo desenfreado, sem nenhum cuidado com o desequilíbrio ambiental que tal atitude vem provocando.

Este retrato social ajuda a compreender o tamanho do desafio de se ensinar Filosofia, em uma sociedade capitalista e desigual, em que o pensar crítico é desestimulado, pois pode descortinar a alienação e possibilitar a transformação social pela educação.

Conclui-se, portanto, que a rádio web escolar, quando utilizada como recurso pedagógico interdisciplinar, tem potencial de transformar não só o ensino de Filosofia como também as outras disciplinas em um espaço de diálogo, reflexão e ação em prol da sustentabilidade. Trata-se de um projeto que articula saberes, promove a responsabilidade ética e abre caminho para uma escola mais engajada com os desafios de seu tempo.

6 REFERÊNCIAS

BACCEGA, Maria Aparecida. **Educomunicação: Comunicação e educação: O campo, os profissionais, a produção**. São Paulo: Paulinas, 2002.

BARBEIRO, Heródoto. **Rádio: O veículo, a história e a técnica**. São Paulo: Contexto, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

COSTA, Maria Cristina. **Rádio escolar: Um instrumento de aprendizagem e comunicação**. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 45-59, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2004.

JONAS, Hans. **O princípio responsabilidade: Ensaio de uma ética para a civilização tecnológica**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. Lisboa: Edições 70, 2009.

LEVINAS, Emmanuel. **Totalidade e infinito**. Lisboa: Edições 70, 1997.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica**. São Paulo: Cortez, 2004.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; UNESCO, 2002.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: O conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.